

LITERATURA INFANTIL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA: A CONSTRUÇÃO DOS SABERES CULTURAIS AMAZONENSES NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS-AM.

Sasquia Rodrigues Vieira ¹
Kézia Siméia Barbosa S. Martins ²

RESUMO

A pesquisa aborda os saberes locais amazonenses a partir da literatura infantil, cujo objetivo central foi investigar como as literaturas infantis regionais contribuem para o processo de alfabetização e letramento das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas de Parintins-Am, dando visibilidade aos saberes culturais locais. Os aportes teóricos acerca da alfabetização e letramento, embasaram-se em Soares (2004, 2008), Cagliari (2002), Leal, Albuquerque e Morais (2007). Nas discussões sobre a Literatura Infantil em Abramovich (1997), Faria (2008), Nascimento (2006), Souza (2010), e os temas regionais/locais, valorização e reconhecimento epistêmico dos saberes embasaram-se em Martins (2016) e Simões (2013). A pesquisa é de natureza Qualitativa e se concretizou por meio da Pesquisa de Campo, realizando: catalogação das obras literárias existentes nas bibliotecas e espaços de leitura em 22 (vinte e duas) escolas municipais/estaduais; entrevista com 10 (dez) professores alfabetizadores; observação direta acompanhando algumas práticas alfabetizadoras; e desenvolvimento de atividades didáticas com as crianças por meio da contação de histórias e conhecimento dos livros de literatura infantil amazonense. Os resultados da pesquisa demonstram a invisibilidade dessas obras no contexto escolar e trouxeram reflexões e estudos acerca dos saberes da cultura amazonense nos acervos de literatura infantil regionais e como podem contribuir no processo de apropriação da leitura e escrita da criança.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento, Literatura infantil, Saberes culturais amazonenses.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida entre 2018/2019 aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, a qual aborda a literatura infantil como forma de ampliar a apropriação das habilidades leitoras da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando os temas e conteúdos da cultura amazonense no processo de construção dos saberes locais, agregando outros materiais de leitura ao processo de alfabetização e letramento. O objetivo geral foi investigar como as literaturas infantis regionais e locais contribuem para o processo de alfabetização e letramento das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas de Parintins-Am, dando

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas. Pesquisadora do Programa de Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), sasquiav@gmail.com;

² Professora Orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Amazonas, kezasimeia40@gmail.com.

visibilidade aos saberes culturais amazonenses. Para isso, nos apropriamos de uma abordagem *Qualitativa*, por meio de uma *Pesquisa de Campo*, que possibilitou o contato direto com o ambiente e os sujeitos da pesquisa, a qual foi feita: a catalogação das obras literárias existentes nas bibliotecas/espços de leitura em 22 (vinte e duas) escolas municipais/estaduais, área urbana; realização de entrevistas com 10 (dez) professores alfabetizadores; *observação direta* acompanhando algumas práticas docentes de professores alfabetizadores nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e desenvolvimento de *atividades didáticas de leitura* com as crianças por meio de apresentação e contação de histórias com uso de acervos de literatura infantil amazonense.

Leal, Albuquerque e Morais (2007) destacam que “alfabetizar letrando” é um desafio permanente, pois implica refletir sobre práticas e concepções adotadas ao iniciar as crianças no mundo da escrita. Segundo os autores é necessário rever as metodologias e materiais de leitura utilizados de modo a garantir o mais cedo possível o duplo direito: “de não apenas ler e registrar autonomamente palavras numa escrita alfabética, mas poder ler, compreender e produzir os textos que compartilhamos socialmente como cidadãos” (p. 81).

Ressaltamos neste estudo a Literatura Infantil, entrelaçada às culturas e saberes amazônicos, como contributo para a apropriação das habilidades de leitura e escrita da criança, pois as decisões tomadas na sala de aula acerca das propostas de leitura, referem-se também à escolha dos acervos literários que comporão a construção das identidades linguísticas da criança. A literatura infantil regional e local apresenta-se como uma fonte que potencializa esta interlocução com os saberes culturais amazonenses. A intencionalidade da pesquisa é trazer discussões e experiências de pesquisa sobre as possibilidades de apropriação destes materiais de leitura pelas crianças que estão em processo de alfabetização no contexto escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Parintins-Am.

METODOLOGIA

Este estudo se embasou em uma abordagem *Qualitativa*, por meio de uma *Pesquisa de Campo*, possibilitando o contato direto com o ambiente e os sujeitos da pesquisa, a descrição do objeto de estudo e a análise crítica dos dados produzidos no processo de compreensão do objeto de investigação. As bases metodológicas se respaldaram em Minayo (2003); Teixeira (2009); Bogdan e Biklen (1994). A pesquisa se desenvolveu nas seguintes etapas:

1. Levantamento de *referenciais bibliográficos* nos campos de alfabetização, literatura infantil, e identidades amazônicas, com base em livros, teses e artigos científicos; - elaboração de resumos, fichas de conteúdo bibliográfico e resenhas críticas;

2. *Pesquisa de Campo*, por meio de um levantamento nas bibliotecas escolares e outros ambientes de leitura das escolas, realizando a catalogação dos títulos de literatura infantil regional presentes a fim de identificar os títulos presentes; observação direta, a partir da concordância dos sujeitos colaboradores da pesquisa, acompanhando algumas práticas docentes de professores no 2º ano do Ensino Fundamental nas escolas de Parintins-AM, identificando a utilização das literaturas infantis amazonenses no processo de alfabetização e letramento da criança; e realização de entrevistas semiestruturada com 10 (dez) professores alfabetizadores que contribuíram com informações pertinentes às práticas de leitura e acervos literários.

3. *Realização de atividades didáticas* de leitura por meio de apresentação e contação de histórias com uso de acervos de literatura infantil amazonense.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: concepções e apontamentos teóricos

Segundo Soares (2008) alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código linguístico, ou seja, é um conjunto de técnicas adquiridas para exercer o uso da leitura e da escrita. Alfabetização faz parte da ação de decodificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico. Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever. São variadas práticas, tanto sociais como escolares, que demandam o uso da leitura e da escrita, é o uso contínuo das habilidades de ler e escrever que o sujeito estabelece com seu meio social. Fazer uso da leitura e da escrita transforma o sujeito em atuante, levando-o à condição de veicular vários saberes. Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, mas através de atividades de letramento é possível a leitura e produção de textos reais, das práticas sociais de leitura e escrita.

Soares (2004) discorre sobre as problemáticas que se iniciam nos anos iniciais e perpassam por todo o ensino fundamental, onde se faz necessário a revisão dos quadros referenciais e os processos de ensino, do mesmo modo repensar, reconhecer e a necessidade de estabelecer a distinção entre os processos de alfabetização e de letramento. Ressalta a

necessidade e a possibilidade de fomentar a conciliação entre as duas dimensões da aprendizagem, integrando a alfabetização e o letramento sem que estes percam suas especificidades, o que implica no reconhecimento das facetas e legitimidades das multiplicidades dos métodos de ensino. “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.” (TFOUNI, 1995 apud MORAES, 2005, p.4).

A partir da ideia de Freire, questiona-se onde há a criticidade no que está sendo posto a criança, apropriando-se da fala com “*lições que falam de Evas e Uvas a homens que às vezes conhecem poucas evas e nunca viu uvas?*”. O que estas palavras representam ao aluno? Para Freire, em sua proposta de alfabetização, necessitamos nos desprender das correntes aprisionadoras de uma cultura única, de saberes distantes, de estudarmos algo que não nos pertence. Destaca que ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos de texto. O autor esclarece a significação da leitura: ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, porém gratificante. Ler é buscar a compreensão do lido, daí a importância do ensino correto da leitura e da escrita. (FREIRE, 1993).

Assim, interrogamos o que está sendo trabalhado em sala de aula e o que realmente o aluno está aprendendo, visto que os livros didáticos contêm conteúdos que se distanciam da realidade local, especificamente daquele que vive em contexto amazonense. A sobreposição das culturas universalizantes em detrimento de outras tem dificultado a construção e reconhecimento de outros saberes no processo da leitura e escrita.

A LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES CULTURAIS AMAZONENSES

A literatura infantil, no processo educacional escolar, apresenta-se como instrumento significativo para a compreensão da realidade das crianças, na medida em que oferece ao leitor/produtor o diálogo entre diferentes saberes e conhecimentos. Cavalcante (2009, p. 39) enfatiza que “[...] a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico, transreal da criança [...]”. Esta assertiva é corroborada por Faria (2008, p. 12) quando afirma que o texto literário é polissêmico, pois “sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual, além de [...] fornecer informações sobre diferentes temas – históricos, sociais, existenciais e éticos [...] e

vários outros tipos de satisfações ao leitor [...]”. Logo, as produções literárias infantis, elemento de investigação deste trabalho, apresentam possibilidades diversas de conhecimento das diferentes realidades, exploração da criatividade, identidade linguística e os imaginários da criança leitora.

Abramovich (1997) vê a literatura como uma aprendizagem estética, em que as histórias lidas ou contadas explicam o mundo de um jeito que o leitor possa se situar em um universo que é dele. É um conhecimento ideal de mundos diferentes, culturas, pessoas ou situações diversas, que se caracterizam nas descobertas das emoções e sentimentos, dos caminhos internos das relações pela busca do conhecer e de se reconhecer. Escutar histórias é o início da aprendizagem, é o primeiro contato com um texto escrito que é feito oralmente. De acordo com Fleck (2007), possibilitar o contato com obras literárias desde a idade primaveril é preocupar-se com o futuro, em que processos estão sendo formados alunos leitores para que sejam capazes de ter autonomia de questionar, indagar e transformar a sua realidade social.

Souza (2010, p. 68) afirma que “literatura é linguagem, e, à medida que o ser humano exercita sua linguagem por meio da leitura, que nada mais é do que interagir com o autor do livro, eleva-se seu nível de consciência. [...]”. Para Nascimento (2006) “a Literatura Infantil, por iniciar o homem no mundo literário, deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo.” (p.28). O autor enfatiza que a literatura é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois sua matéria é a palavra, o pensamento e as ideias, exatamente aquilo que define a especificidade do ser humano. A criança, portanto, deve ter acesso à literatura, associando a fantasia e a realidade e dando sentido aos imaginários que compõem o contexto onde vive.

A proposta da literatura infantil é desenvolver a emoção, a sensibilidade e a imaginação da criança. Por meio da literatura o homem pode “[...] conhecer, transmitir e comunicar a aventura de ser [...]” (CARVALHO, 1983, p. 17), vivenciada pela arte de ouvir e dizer. As pessoas convivem diariamente com o universo literário, expresso nos mitos, estórias, contos, poesias, lendas, fábulas, etc. Endereçada às crianças, a literatura infantil conduz a um universo de magia, emoções e sentimentos, permitindo-lhes atribuir significados aos seus lugares de pertença.

Entretanto percebe-se no contexto escolar uma invisibilidade aos saberes identitários, privilegiam-se leituras de conceitos, noções, explicações e temas subordinados à lógica instrumental das disciplinas, voltados para uma racionalidade, sobretudo, cientificista, homogênea e universal, silenciando os saberes gerados pelas relações cotidianas, pelos

saberes da experiência, dos vínculos de pertencimento, das práticas culturais construídas pelos sujeitos locais. A valorização, reconhecimento e inserção das literaturas regionais/locais não significa o abandono das obras clássicas, mas também, a inserção dos saberes culturais locais. Há necessidade de novos olhares pedagógicos para a promoção da cultura popular no âmbito escolar. A escola é um espaço de aprender a ler o mundo, mas um mundo que entende e se estende ao nosso cotidiano, ao que somos e ao que construímos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A) LEVANTAMENTO DAS OBRAS LITERÁRIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM.

O processo de catalogação foi o processo mais extenso da pesquisa, haja vista que este foi realizado em 22 (vinte e duas) escolas públicas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, área urbana, no município de Parintins-Amazonas com objetivo de fazer o levantamento quantitativo das obras literárias com temáticas regionais/locais destinadas ao público infantil. Os resultados no quadro abaixo demonstram a ausência da literatura amazonense nos espaços de leitura.

Quadro1:

Acervos de Literatura Infantil Regional/Local nas escolas de Parintins-AM

ESCOLAS	OBRAS	REFERÊNCIAS ENCONTRADAS
Escola A	0	Nenhuma
Escola B	0	Nenhuma
Escola C	1	YAMÃ, Yaguarê. Pequenas Guerreiras . Ilustrações Taisa Borges. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.
Escola D	4	PEIXOTO, Ana. Animais do meu quintal . Manaus: Editora Valer, 2013. YAMÃ, Yaguarê. Morôgetá Witã : oito contos mágicos. Curitiba: Positivo, 2014. YAMÃ, Yaguarê. Me pai Ag'wã : lembranças da Casa de Conselho. São Paulo: Scipione, 2014. YAMÃ, Yaguarê. Puratig : o remo sagrado. São Paulo, Peirópolis, 2001.
Escola E	1	NOGUEIRA, Wilson. Órfãos das águas : uma história de homens e bichos num planeta ameaçado de desaparecer. Manaus: Editora Valer, 2014.
Escola F		BRAGA, Celdo. Natureza : lição preservar. Manaus: Kintaw Design, 2013. YAMÃ, Yaguarê. Puratig : o remo sagrado. São Paulo, Peirópolis, 2001. YAMÃ, Yaguarê. Yaguarãboia : a mulher-onça. Ilustrações de Maurício Negro. São Paulo: LeYa, 2013. YAMÃ, Yaguarê. Morôgetá Witã : oito contos mágicos. Curitiba: Positivo, 2014.
Escola G,	0	Nenhuma

H, I, J, K, L, M, N		
Escola O	1	SANTOS, José Guimarães dos. Tesouros da Amazônia : meio ambiente – coleta de lixo: bons hábitos. Editora Independente Maraca, 2017.
Escola P	1	YAMÁ, Yaguarê. Pequenas Guerreiras . Ilustrações Taisa Borges. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.
Escola Q	1	MELLO, Thiago de. FURTADO, Pollyanna. ABC da floresta amazônica : pra quem ainda não aprendeu a soletrar as sílabas do amor a floresta. Fortaleza (CE): Conhecimento Editora, 2008.
Escola R, S, T, U, V	0	Nenhuma

Fonte: Pesquisa de campo, acervo da pesquisadora, 2019.

Somente 02 (duas) escolas estaduais de ensino se destacaram por terem maior quantidade de obras. Confirmou-se a ausência de obras literárias regionais nas bibliotecas e espaços escolares, além de que esses espaços em geral estão em salas improvisadas, apenas como depósitos de livros, onde o aluno não vive momentos prazerosos de leitura. Bem como não há uma proposta pedagógica voltada ao uso desses acervos nas atividades de leitura.

A) PRÁTICAS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES E O USO DA LITERATURA INFANTIL

Este tópico traz discussões resultantes da observação em campo, realizada em uma sala de aula com 35 (trinta e cinco) alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, referentes aos conteúdos de Língua Portuguesa desenvolvida por uma professora que também ministrava as disciplinas ciências, geografia, história, religião e artes.

As aulas geralmente eram introduzidas por um capítulo do livro “*O pequeno Príncipe*” do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, o intuito da leitura sempre estava em deixar uma lição para os alunos sobre a amizade, a generosidade, o amor e o perdão. Embora sendo uma obra mundialmente conhecida, a forma como era apresentada tornava-se pouco interessante, o contato com o livro era apenas visual e auditivo, o mesmo não era explorado pelas interpretações e nunca foi utilizado posteriormente nas atividades ou em outro momento de socialização. Percebeu-se a criança apenas como telespectadora. Faria (2008) destaca a necessidade dos educadores perceberem a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil. Explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade. Para isso, o professor também precisa saber ser leitor.

Além desta obra citada, outros foram utilizados, como a parlenda “*A casinha da vovó*” e o texto de Graça Boquet “*O gatinho Cirilo*”, nos quais em ambos os textos a professora

fazia a leitura coletiva por meio do cartaz, depois selecionava alguns alunos para leitura individual e posteriormente outros alunos iam até o cartaz para fazer a separação dos espaços entre as palavras com a barra (/), sublinhar as palavras iniciadas pela letra “C” e circular as sílabas “Ce-ce” e “Ci-ci”. A atividade findava-se pela repetição do que estava no cartaz para o caderno e ainda com muita dificuldade os alunos conseguiam fazer esse processo.

Ambas atividades descritas evidenciaram desinteresse da criança, esta não teve a oportunidade sequer de folhear o livro ou acompanhar a leitura por meio de outro exemplar, aquele momento passou despercebido, o que deveria ser utilizado como prática de leitura dinâmica e significativa tornava-se um exercício mecânico e um pretexto para as aulas de ortografia. Segundo Cagliari (2002), metodologias como o *bá-bé-bi-bó-bu*, adotadas ainda do tempo das cartilhas e obras que se assemelham, onde a grafia das palavras prevalecem, para que as crianças dominem as sílabas e palavras no exercício de repetição, o que de fato auxilia a criança mas não contempla a multiplicidade das habilidades linguísticas orais e escritas que a criança precisará nos anos seguintes, mesmo porque os alunos são *falantes nativos* e possuem habilidades linguísticas superiores ao material que a escola disponibiliza nas atividades.

Percebeu-se na realidade observada que os textos de literatura infantil regional/local não são utilizados, nem mesmo as lendas amazônicas ou toadas do boi-bumbá, que são elementos da cultura local amazonense, são mais acessíveis para utilização. As aulas se compõem de exercícios dos livros didáticos ou cópias de atividades prontas disponibilizadas via internet, não há o interesse da busca por obras relevantes que possam realmente contribuir no processo de aquisição e apropriação das habilidades linguísticas da criança.

B) ENTREVISTA SEMIESTTURADA COM OS PROFESSORES ALFABETIZADORES

A entrevista foi realizada com 10 (dez) professoras alfabetizadoras do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental a respeito do conhecimento das obras literárias amazonenses e a inserção dos saberes locais nas práticas de ensino. Sobre a compreensão acerca do processo de alfabetização e letramento, todos confirmaram em suas falas que é um processo fundamental, pois a criança começa a compreender a leitura e desenvolver a escrita e assim compreende o mundo em sua volta, ressaltando os desafios em dinamizar esse processo.

As professoras relataram de forma unânime, que suas aulas estão marcadas pela leitura para deleite, com o uso de clássicos da literatura infantil brasileira como: Branca de Neve, Rapunzel, Pinóquio, Chapeuzinho Vermelho, Três Porquinhos, etc. Informaram que sempre

escolhem um texto curto para fazer a leitura e extrair a palavra chave e assim destacar a letra inicial e as sílabas a qual deseja trabalhar: *“Fazemos a leitura deleite, reconto oral. Sempre partindo do texto para palavra e sílaba”*; *“[...] a partir de um texto pequeno, pois eles ainda não conseguem fazer leitura de textos mais longos, depois faço a interpretação de texto destacando a palavra principal, letra e sílabas [...]”*. Outras falas destacaram que os alunos ainda não conseguem se apropriar da leitura de um livro completo porque estão em processo de aprendizagem por isso muitas escolhem textos mais curtos e diretos.

Em relação ao uso de acervos literários, ou textos em geral, com temas regionais, 08 (oito) das entrevistadas afirmaram trabalhar com as lendas amazônicas ou toadas de Boi-Bumbá, uma professora foi enfática acerca da introdução desses elementos em suas aulas quando justifica a necessidade dos alunos, especialmente aqueles naturais das comunidades rurais: *“[...] procuro partir sempre do cotidiano deles, das histórias, dos peixes, das frutas regionais, da pesca, atividade que eles sempre estão com a família”*. Ao se referir esses conteúdos ressalta que eles conseguem entender melhor e aprendem com mais autonomia, clareza e participação.

Ressaltamos nesta análise, a necessidade dos textos de literatura infantil amazonense comporem as bibliotecas ou cantinhos/espços de leitura das nossas escolas. Os clássicos da literatura brasileira e internacional são importantes sim, porém as crianças também precisam conhecer, reconhecer e valorizar os materiais construídos localmente, que possuem identidades culturais relacionados aos saberes que constituem nossas histórias, imaginários e representações sociais.

Nas falas das professoras destacou-se as dificuldades em trabalhar as obras literárias regionais com as crianças, alegando que não tem material didático neste sentido e que as propostas curriculares extensas, impedem. Sobre o conhecimento das obras da literatura amazonense, afirmaram: *“Muito pouco, de escritor mesmo nenhum, somente nossas lendas amazônicas”*; *“Pra ser sincera não conheço nenhum, acho que não é muito divulgado; [...] nunca ouvi falar”*; *“Pra falar a verdade não, não conheço nenhum”*. Somente 03 (três) professoras evidenciaram nas falas que tem algum conhecimento sobre os acervos literários infantis de autores e temas regionais: *“Conheço somente a escritora Ana Peixoto”*; *“Conheço do escritor Maraca, tem uma coletânea interessante chamada - Tesouros da Amazônia - ”*; *“Conheço apenas um escritor, Yaguarê Yamã, inclusive já li uma obra dele - Um, curumim, uma canoa - achei muito interessante.”*

Percebe-se a necessidade dos saberes amazônicos, especificamente do caboclo que vive no Amazonas, compor os materiais curriculares no ensino fundamental, sobretudo nas

práticas com crianças que está iniciando sua inserção escolar no mundo da leitura e escrita. Rojo (2010) destaca o papel que a escola deve exercer em função da potencialização do diálogo multicultural, trazendo para escola não só a cultura valorizada, dominante, canônica como também as culturas locais e populares, para que então estejamos engajados a dar voz ao diálogo entre os diferentes saberes.

Nesse sentido é necessário o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana da criança que será alfabetizada, os quais constituem suas identidades culturais, com as práticas sociais de leitura e escrita mobilizadas na escola. Infelizmente, o que se vê é que as bibliotecas e espaços de leitura se compõem, maiormente de livros didáticos, poucos ou nenhum livro de literatura faz parte desses acervos, seja brasileira ou regional/local.

C) APRESENTAÇÃO DAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL AMAZONENSE: uma experiência com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta etapa da pesquisa desenvolveu-se após o período de observação direta em sala de aula, por meio da realização de atividades didáticas com uso de obras literárias regionais com as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. Tal prática ocorreu em três momentos/sessões didáticas, enriquecendo as experiências de leitura das crianças.

Inicialmente foram apresentadas 06 (seis) obras: *“As frutas do meu quintal”* (2010), *“Quintal: um lugar pra ser feliz”* (2017), *“Histórias de bichos da Amazônia”* (2010) de Ana Peixoto. *“Sonhos de cuirão”* (2010) de Neuton Corrêa; *Formosa – a sementinha voadora”* (2010) de Wilson Nogueira; e *“Pequenas Guerreiras”* (2013) de Yaguarê Yamã. As quais apresentam saberes locais sobre frutas, animais, lugares, vocabulários, vivências e histórias do contexto amazonense.

Durante a apresentação das literaturas, a exploração das imagens, da história às crianças, notava-se a atenção. Ficavam sentados, entusiasmados, interessados nas narrativas e participavam das leituras e produções. Os alunos relataram que nunca tinham visto ou ouvido essas histórias do contexto local por meio de livros. No decorrer de toda atividade eles indagavam, participavam, socializavam também seus saberes, como experiências que assemelhavam com as histórias do quintal, brincadeiras e vivências com a família, como: *“Lá no meu quintal tem açaí”*; *“Eu já vi um bicho-preguiça”*; *“Eu gosto de subir na árvore e correr pela terra”*. Ocorreram várias produções por parte deles que enriqueceram bastante o trabalho.

Reafirmamos então, o necessário diálogo entre os conhecimentos dos saberes identitários e cotidianos da criança amazonense com as práticas sociais de leitura e escrita, especialmente das crianças em processo de alfabetização, pois as mesmas passam a conhecer, no contexto da escola, novos acervos literários que serão motivadores para as atividades leitoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribuiu de forma significativa com reflexões, debates e estudos acerca da necessidade da utilização dos acervos de literatura infantil regionais/locais, como fontes de leitura no processo de apropriação da leitura e escrita da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todavia, identificou-se a ausência desses títulos nas escolas de Parintins-AM, embora algumas professoras reconheçam a importância dessas literaturas, muitas não a conhecem tampouco utilizam como materiais de leitura em suas práticas.

As experiências com as crianças, no contato com as obras de literatura regionais/locais, permitiram visualizar quanto o aluno gosta de explorar conteúdos que fazem parte das suas vivências e de seu cotidiano e o quanto estes se surpreendem vendo histórias do seu local de pertença, o que torna as aulas mais significativas e prazerosas. Para Souza (2010, p.76) “[...] falar de literatura implica, antes de tudo, indagar em que medida a escola tem transformado seus alfabetizados em leitores ou, ainda, em que medida tem contribuído para a formação de um público leitor”. Critica acerca da sobreposição do manual didático nas atividades leitoras em sala de aula no que se refere à organização do trabalho educativo, o qual não tem abertura para outras leituras, inclusive para a literatura infantil, nem mesmo os clássicos da literatura, imagine para as obras regionais que ainda são pouco referenciadas.

Portanto, um acervo literário infantil que contemple os saberes amazonenses é um campo que pode instigar e enriquecer o conhecimento do aluno, devido aos saberes que o circundam, é necessário darmos visibilidade aos saberes identitários da nossa região, permitir à criança se apropriar também destes textos em seu processo de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo, 1997.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto-Portugal: Porto Editora, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e ortografia**. Educar. Curitiba: Editora UFPR, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2097/1749>. Acesso em 01 de junho de 2019.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica**. São Paulo: EDART, 1983.

CAVALCANTE, JOANA. Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. 3. Ed. São Paulo: Paulus, 2009. FARIA, Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. .

FLECK, Gilmei Francisco. **O papel da Literatura Infantil e Infanto Juvenil na formação do leitor**. Revista Língua & Literatura. Frederico Westphalen: Editora da URI. v.10, n. 14, p. 13-27, jul/dez. 2007.

LEAL, Telma F; ALBUQUERQUE, Eliane B. C. de; MORAIS, Artur G. de. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Organização de J. Beauchamp, S. D. Pagel, A. R. do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 69-83.

MARTINS, Kézia Siméia Barbosa da Silva. **Identidades Amazônicas, Saberes e Currículo das Escolas de Ensino Fundamental de Parintins-Am**. 2016. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAES, Mariléia Gollo de. Alfabetização – Leitura do Mundo, Leitura da Palavra – E Letramento: algumas Aproximações, 2005. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/268/493>. Acesso em: 12 set. 2019.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil**. Campinas (SP): 2006.

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. **Literatura infantojuvenil: compondo um panorama da produção amazonense**. 2013, 198f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes), Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista 2003

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2004, n.25, pp.5-17. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>

SOUZA, Ana A. Arguelho. **Literatura infantil na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.